

REQUALIFICAÇÃO URBANA: CENTRO DE REFERÊNCIA DO MAROLO E PARQUE LINEAR NO MUNICÍPIO DE PARAGUAÇU (MG)

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF^a D. SC. LUCIANA
BRACARENSE COIMBRA
ALUNA: LENNARA REIS VEIGA DIAS**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA - GEAT
Curso de Arquitetura e Urbanismo



LENNARA REIS VEIGA DIAS

**REQUALIFICAÇÃO URBANA: CENTRO DE REFERÊNCIA DO MAROLO E
PARQUE LINEAR NO MUNICÍPIO PARAGUAÇU (MG)**

Varginha-MG

Nov/2019

LENNARA REIS VEIGA DIAS

**REQUALIFICAÇÃO URBANA: CENTRO DE REFERÊNCIA DO MAROLO E
PARQUE LINEAR NO MUNICÍPIO DE PARAGUAÇU (MG)**

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção de grau de bacharel, sob orientação do Prof. D. Sc. Luciana Bracarense Coimbra.

Varginha-MG

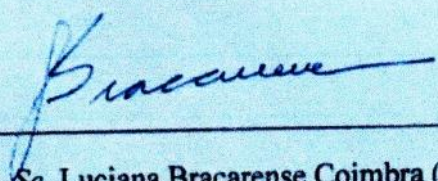
Nov/2019

LENNARA REIS VEIGA DIAS

**REQUALIFICAÇÃO URBANA: Centro de Referência do Marolo e Parque
Linear no Município de Paraguaçu (MG)**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 21/08/2020

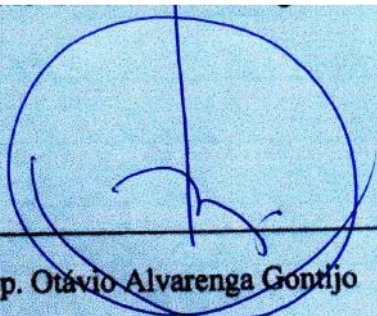


Prof. D. Sc. Luciana Bracarense Coimbra (Orientadora)



Prof.ª Ma. Daniella Coli Chagas
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
UNIS/Paraguaçu

Coordenador do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



Prof. Esp. Otávio Alvarenga Gontijo

OBS.:

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ao meu filho João Guilherme, ao amor da minha vida Guilherme, aos meus pais e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu forças para nunca desistir e me abençoou com uma família maravilhosa. Agradeço aos meus pais que são meu porto seguro e meu alicerce, e que me apoiaram mesmo nos meus momentos e decisões mais difíceis.

Agradeço ao amor da minha vida, Guilherme, que esteve comigo desde o começo da minha vida como graduanda de Arquitetura e Urbanismo, que é e sempre será, além de um amigo e amor, minha força, meu aconchego, minha válvula de escape nos momentos difíceis e que me deu o maior presente que alguém poderia ganhar: Nosso filho João Guilherme.

Agradeço à razão da minha vida, meu filho João Guilherme, por ter me ensinado o verdadeiro significado do amor pleno e genuíno, da dedicação e da verdadeira felicidade.

Agradeço ao meu quarteto de amizade verdadeira: Yasminn, Rafaela, Mariana e Thais, que estiveram comigo sempre e nunca deixaram de me apoiar, dar conselhos e ensinar o que é a verdadeira amizade, que nem o tempo e nem a distância consegue apagar.

Agradeço aos meus amigos da faculdade: Ana Letícia, Cleisson, Natasha, Gilson e Mariana por compartilharem comigo esses 5 anos de aprendizado, de sufoco, de desespero, mas também de muita alegria. Vocês me ensinaram que mesmo quando estamos num momento difícil, devemos procurar motivos pra sorrir.

.

Nada é tão nosso quanto os nossos sonhos.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de requalificação de uma área cortada pelo Ribeirão do Carmo no bairro Jardim Bela Vista, na cidade de Paraguaçu (MG). A proposta tem como objetivo a recuperação do espaço através da criação de um Parque Linear às margens do Ribeirão do Carmo, além da valorização da cultura da criação do Marolo e dos “Modos de fazer” dos produtos derivados da fruta, através da criação de um Centro de Referência do Marolo. Discute-se a importância da Requalificação Urbana e da valorização cultural da cidade, que são apresentados como instrumentos essenciais para o desenvolvimento urbano. A pesquisa desenvolve-se em três etapas: a fundamentação teórica, necessária para a compreensão da problemática acerca do tema; o levantamento e análise de dados, e a consequente elaboração dos diagnósticos a fim de compreender a área de estudo e suas características; e a elaboração de conceito, partido, programa de necessidades, setorização e fluxograma da proposta. Por fim, pretende-se apresentar a importância dos Parques Lineares como forma de Requalificação Urbana e valorização do espaço, aliados à valorização da cultura local para que a população se identifique com o espaço e auxilie na sua preservação.

Palavras-chave: Requalificação Urbana. Parque Linear. Valorização Cultural.

ABSTRACT

This paper presents a proposal for the requalification of an area cut by Ribeirão do Carmo, in the Jardim Bela Vista neighborhood, in the city of Paraguaçu (MG). One proposal aims to reclaim space through the creation of a Linear Park on the banks of Ribeirão do Carmo, in addition to enhancing the culture of Marolo's creation and the "Ways of Making" fruit products, during the creation of a Marolo Reference. The importance of urban requalification and the cultural valorization of the city, which are presented as essential instruments for urban development, are discussed. A research developed in three stages: a theoretical foundation, necessary to understand the problem on the subject; the survey and data analysis, and consequently the elaboration of diagnoses, to understand the study area and its characteristics; and an elaboration of the concept, party, needs program, sector and proposal flowchart. Finally, the objective is to present the importance of Linear Parks as a form of Urban Requalification and valorization of space, allied to the appreciation of local culture for the population to identify with space and aid in its use.

Keywords: *Urban Requalification. Linear park. Cultural appreciation.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem aérea do centro de Paraguaçu (MG) em 1946.....	17
Figura 2 - Marolo.....	18
Figura 3 - Feirantes na Festa do Marolo em Paraguaçu (MG).....	19
Figura 4 - Mapa do Objeto de estudo e área de intervenção, Paraguaçu (MG).....	19
Figura 5 - Área de Port Vell, Barcelona, Espanha.....	25
Figura 6 - Montagem da metodologia dos mapas temáticos para a realização do mapa de sensibilidade ecológica.....	28
Figura 7 - <i>Esmerald Necklace</i> , EUA.....	29
Figura 8 - Antes, durante e depois da criação do Parque Linear Cheonggyecheon, Coreia do Sul.....	29
Figura 9 - Frevo.....	30
Figura 10 - Imagem 3D do projeto do Parque Urbano Kaukari, Chile.....	31
Figura 11 - Planta principal do projeto do Parque Urbano Kaukari.....	32
Figura 12 - Mapa conceitual Parque Kaukari.....	32
Figura 13 - Parque Klyde Warren, EUA.....	33
Figura 14 - Implantação Parque Klyde Warren.....	35
Figura 15 - Mapa conceitual Klyde Warren.....	36
Figura 16 - <i>Basque Culinary Center</i>	36
Figura 17 - Imagem do interior do restaurante do <i>Basque Culinary Center</i>	37
Figura 18 - Imagem do interior do restaurante do <i>Basque Culinary Center</i>	37
Figura 19 - Mapa conceitual <i>Basque Culinary Center</i>	38
Figura 20 - Mapa de Inserção Regional.....	39
Figura 21 - Mapa de Evolução Histórica.....	40
Figura 22 - Mapa da Área de Abrangência.....	41
Figura 23 - Mapa de Infraestrutura Urbana.....	42
Figura 24 - Mapa de Indicadores de Mobilidade.....	43
Figura 25 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....	44
Figura 26 - Imagem do terreno - Av. Aparecida Xavier com R. 13 de Maio.....	45
Figura 27 - Imagem do terreno - Av. Aparecida Xavier.....	45
Figura 28 - Imagens do Ribeirão do Carmo cortando o terreno.....	45
Figura 29 - Imagens do Ribeirão do Carmo cortando o terreno.....	45
Figura 30 - Imagens do Ribeirão do Carmo cortando o terreno.....	45

Figura 31- Mapa da Área de Intervenção.....	46
Figura 32 - Terreno.....	46
Figura 33 - Marolo.....	49
Figura 34 - Mapa conceitual da proposta.....	49
Figura 35 - Proposta dos desenhos das barracas.....	50
Figura 36 - Partido.....	51
Figura 37 - Setorização.....	53
Figura 33 - Fluxograma.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programa de Necessidades.....	51
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Origem, justificativa e relevância do tema	15
2.1	Objetivos	16
1.2.1.	Objetivo Geral.....	16
1.2.2.	Objetivos Específicos.....	16
3.1	Contexto de Pesquisa	16
3.1.1	Contexto Histórico da Cidade	16
4.1	Problema e Hipótese	20
5.1	Metodologia	20
2	REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1.	Requalificação Urbana: origem e conceito.....	22
2.2.	Parques Lineares	25
2.3.	Patrimônio Cultural Imaterial	30
3	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	33
3.1	Projeto Urbano Kaukari (Teodoro Fernández Arquitectos).....	33
3.2	Parque Klyde Warren (The Office of James Burnett).....	35
3.3	Basque Culinary Center (VAAUM).....	36
4	PROJETO	39
4.1	Diagnósticos	39
4.1.1	Inserção Regional	39
4.1.2	Evolução Histórica da área	40
4.1.3	Área de Abrangência do projeto	41
4.1.4	Infraestrutura Urbana.....	42
4.1.5	Indicadores de Mobilidade	43
4.1.6.	Uso e Ocupação do solo	44
4.1.7.	Diagnóstico da Área de Intervenção.....	46

4.1.8. Análise de impactos urbanísticos e ambientais	47
4.1.9. Legislações Pertinentes.....	48
4.2. Conceito.....	49
4.3. Partido.....	50
4.6. Programa de necessidades	51
4.4. Setorização.....	53
4.5. Fluxograma.....	54
CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

A água é um elemento essencial para a vida dos seres vivos. E foi nas margens dos rios que as primeiras civilizações surgiram, pois precisavam da água como forma de subsistência.

Porém, com o crescimento descontrolado das cidades, os cursos d'água foram sendo abandonados e poluídos devido às atividades extensivas humanas, causando grandes problemas como enchentes e inundações, e também para o meio ambiente como a diminuição da capacidade da água e sua insalubridade.

Com esses problemas, as margens dos cursos d'água que cortam as cidades começaram a ser abandonadas ou ocupadas irregularmente, causando o aparecimento de doenças nos moradores dessas ocupações.

A percepção de tais problemas, trouxe como consequência a necessidade de alternativas para o tratamento da questão, envolvendo a recuperação de recursos naturais e medidas de preservação ambiental.

Paraguaçu é uma cidade de aproximadamente 20.245 habitantes (IBGE, 2010), localizado na região Sul de Minas Gerais, a 269 km da capital, Belo Horizonte. O município se estende por uma área de 424,296 km² (IBGE, 2010), entre os Rios Sapucaí, Machado e Dourado, integrando-se à bacia hidrográfica do Rio Grande e à Sub-bacia do Rio Sapucaí.

O município cresceu às margens do Ribeirão do Carmo que, como em outros cursos d'água do Brasil, sofre com a degradação das ações humanas e o deixam impróprio para uso. As áreas localizadas às margens do Ribeirão foram abandonadas e ocupadas irregularmente, fazendo com que esse curso d'água seja alvo de descarte de lixo e esgoto. Essa poluição causa enchentes, inundações, mal cheiro e aparecimento de doenças na população que mora às margens do Ribeirão do Carmo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe uma solução para a recuperação do Ribeirão do Carmo, por meio da Requalificação Urbana de uma das áreas da cidade cortada pelo ribeirão, com a criação de um Parque Linear às suas margens.

Busca-se assim, melhorar a qualidade de vida da população, por meio de uma

forma de lazer. Além disso, pretende-se também implantar um Centro Gastronômico para a população usufruir e aprender mais sobre o Marolo, uma fruta típica da cidade de Paraguaçu e da região.

2.1 Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Elaborar um projeto de Requalificação Urbana, por meio da criação de um Parque Linear às margens do Ribeirão do Carmo no município de Paraguaçu (MG).

1.2.2. Objetivos Específicos

1.2.2.1. Criar uma nova área de lazer através da implantação de um Parque Linear.

1.2.2.2. Proporcionar a valorização da cultura do Marolo com a criação de um Centro de Referências.

3.1 Contexto de Pesquisa

Á seguir, procede-se à contextualização mais ampla da pesquisa, ao caracterizar a cidade e sua evolução histórica. Essa contextualização afunila-se e o contexto específico da pesquisa é descrito quando se trata do seu objeto de estudo.

1.3.1. Contexto Histórico da Cidade

Paraguaçu, de acordo com Araújo (2002), teve como primeiro nome Carmo dos Tocos, quando foi povoada em 1810. Sua primeira rua, a Rua Ferreira Prado, situava-se às margens do Ribeirão Sossegado, atualmente conhecido como Ribeirão do Carmo. Em 1840, aquele povoamento se tornou distrito da cidade de Alfenas, denominado de Distrito do Carmo da Escaramuça. Posteriormente, em 1848, foi elevado a Freguesia do Carmo da Escaramuça. Em 1890, a freguesia foi desmembrada do distrito de Alfenas, passando a pertencer a Santo Antônio do Machado, atual cidade de Machado, MG, de acordo com

a Lei Provincial nº 268. E, em 13 de maio de 1894, a Freguesia do Carmo da Escaramuça foi elevada a Paróquia do Carmo da Escaramuça.

Araújo (2002) afirma que no ano de 1911 foi definido o último e definitivo nome do município como “Paraguaçu”, que também foi emancipado no mesmo ano, pela Lei Estadual Nº 556, de 30 de agosto de 1911. Assim, em junho de 1912, José Cristiano do Prado, toma posse da prefeitura como primeiro prefeito do município.

Em janeiro de 1916 foi inaugurada a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, sob a administração do Padre Antônio Piccinini. Em 1922 essa Igreja foi demolida, e construída outra, e também foi iniciada a construção da Praça Oswaldo Costa onde foi instalada a nova Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.

O município até então chamado de Vila Paraguaçu, foi elevado à Cidade no dia 10 de setembro de 1925. (Araújo, 2002. p.12). Segundo a Cartilha - Patrimônio Cultural de Paraguaçu/MG (BRASIL, 2014, p.7), até então o município não possuía muitas ruas com calçamento, e nem muitas casas no perímetro urbano. Havia apenas o largo da Igreja Matriz - atual Praça João Eustáquio da Costa - com algumas lojas, armazéns e residências.

A partir da emancipação, o município começou a crescer e a abrir novas ruas, e com esses novos calçamentos a cidade obteve melhorias como redes de esgoto e expansão do serviço de água encanado. (Figura 1)

Figura 1. Imagem aérea do centro de Paraguaçu (MG) em 1946.



Fonte: Arquivo Pessoal de Guilherme Prado.

O município de Paraguaçu possui uma área de 424,296 km², com população de 20.245 habitantes, com uma densidade de 47,71 hab/m² (IBGE, 2010). Atualmente a Lei Complementar de Nº 14, de 24 de dezembro de 2005, que institui o Plano Diretor do Município de Paraguaçu, passa por análise para o planejamento de um conjunto de ideias

e medidas que virão colaborar para um crescimento ordenado da cidade dentro desta inserção regional.

A economia do município atualmente se dá pelo setor de Serviços, por meio das indústrias têxteis e pelas confecções e lojas de atacado e varejo de ternos; e pelo setor de Agricultura, com a produção e comercialização de café e marolo (Figura 2), fruta típica da cidade.

Figura 2. Marolo.



Fonte: Site Portal G1 de notícias.

Na cidade, o marolo é cultivado por pequenos produtores rurais que fazem da extração do marolo sua principal fonte de renda. A safra acontece de fevereiro a abril, e essa fruta é muito apreciada tanto “*in natura*” como também para o feitiço de licores, sucos, sorvetes, bolos, pratos salgados e doces.

Com o passar dos anos, o marolo passou a ser referenciado como um dos principais símbolos de Paraguaçu, e em 2009 foi elaborado pelo grupo Memória Arquitetura, um dossiê de registro do Modo de Fazer do Licor e dos Doces de Marolo transformando-o em um patrimônio imaterial municipal, na categoria Saberes.

Geralmente no mês de março acontece em Paraguaçu, a Festa do Marolo (Figura 3). Neste evento acontecem apresentações musicais e culturais, além da comercialização de diversos produtos derivados do marolo feitos pelos cidadãos da cidade, e também de artesanatos que representam e lembrem a fruta. A festa em 2019 foi para a sua 10ª edição,

tendo cobertura da rádio da cidade, e também de emissoras de TV, o que está contribuindo muito para a valorização da fruta na região.

Figura 3. Feirantes na Festa do Marolo em Paraguaçu (MG).



Fonte: Site Portal G1 de notícias.

1.3.2. O contexto específico da pesquisa: o objeto de estudo

O objeto de estudo (Figura 4) da pesquisa diz respeito à área que compreende as margens do Ribeirão do Carmo que corta o perímetro urbano do município de Paraguaçu (MG), no trecho que tem como limite as ruas: 13 de maio, Benedito F. Souza, Justino Juvêncio, Prefeito José F. Shmidt, Lino Prado, e Barão do Rio Branco. (Figura 4)

Figura 4. Mapa do Objeto de estudo e área de intervenção, Paraguaçu (MG).



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora.

A área de intervenção possui uma área de aproximadamente 39.691m², localizada no bairro Jardim Bela Vista, com limites nas ruas Chico Tindin, 13 de Maio, Juventino Juvêncio, Geraldo Rezende e Avenida Aparecida Xavier Junqueira. O terreno é cortado pelo Ribeirão do Carmo, e possui uma Área de Preservação Permanente (APP) nas margens desse curso d'água. Além disso, o terreno possui uma topografia acidentada com um desnível de aproximadamente 15m.

4.1 Problema e Hipótese

Na discussão sobre a recuperação de espaços deteriorados, abandonados ou em desuso, é indispensável a busca de alternativas que chamem atenção da população para o local, de uma forma que as pessoas se identifiquem com o local e auxiliem em sua preservação.

Nesse sentido, é necessário discutir a respeito de o que é que faz despertar na população um sentimento de pertencimento ao espaço, e que faz com que as pessoas se identifiquem com ele.

Diante das discussões apresentadas, discute-se: A valorização da cultura faz com que as pessoas se identifiquem com um espaço? Essa valorização da cultura local consegue chamar atenção das pessoas para o espaço? Pode-se aliar a valorização da cultura local com atividades de lazer e recreação com a finalidade de atrair as pessoas? A criação de espaços de lazer que valorizem a cultura local pode devolver a vida a espaços abandonados, em desuso ou deteriorados?

5.1 Metodologia

A metodologia utilizada para essa pesquisa, será feita a partir da fundamentação teórica a partir de pesquisas bibliográficas, que serão estruturadas de forma a apresentar os conceitos necessários a respeito de Requalificação Urbana, de Parques Lineares e de Patrimônio Cultural Imaterial.

Num segundo momento, será feito um recorte espacial-temporal do contexto histórico da história da cidade de Paraguaçu, desde quando a região foi povoada, em 1810, até meados do século XX, em que a cidade já estava consolidada. Por conseguinte, serão apresentados dados referentes à cidade a partir de 2010 até os dias de hoje, e será apresentado a história da relação entre a cidade e o marolo. Esse recorte será baseado no conceito de trabalhar com escalas, proposto por Bernard Lepetit (2001). Ele sugere a

investigação entre o espaço e o tempo, afirmando que é necessário fazer uma relação entre ambos e não fazer sua justaposição. Nesse sentido, para trabalhar uma interpretação histórica do local de análise, é preciso relacionar os conhecimentos obtidos entre historiadores e geógrafos.

A partir dessa proposição, serão analisadas três referências projetuais, sendo uma de um projeto de centro gastronômico e duas de parques lineares. Ambas servirão de orientação para a proposta de criação do Parque Linear e do Centro de Referência.

Serão realizadas pesquisas de campo na área de estudo e na área de intervenção com base em técnicas de Planejamento Urbano para a coleta de dados e o reconhecimento do entorno. Deste modo, serão apresentados esses diagnósticos e será feita a análise de impactos urbanos e ambientais causados pela intervenção.

Assim posto, feita as análises de revisões de literatura e dos diagnósticos, serão elaborados o conceito e o partido do projeto proposto, e apresentados o programa de necessidades, a setorização do projeto e o fluxograma.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Requalificação Urbana: origem e conceito

A Revolução Industrial, que aconteceu ao longo dos séculos XIX e XX, gerou a necessidade de uma demanda maior de mão-de-obra para as indústrias. Isso acarretou na redução do número de trabalhadores no campo que migraram para as cidades em busca de melhores condições de vida e de emprego, fazendo com que o processo de crescimento das cidades fosse acelerado. Porém, esse crescimento acelerado e demasiado das cidades causou problemas urbanos como a saturação do abastecimento de água e a falta de saneamento básico que atendesse toda a população. Consequentemente ocorre o aparecimento de doenças na população que vivia nessas condições insalubres, no aumento da mortalidade infantil e na redução da expectativa de vida dos habitantes.

Após a Segunda Guerra mundial, com a destruição de várias cidades, começa-se a debater sobre a restauração e a renovação das cidades. Como diversas cidades europeias tiveram que reconstruir seus espaços urbanos devido aos danos causados pela guerra, começam a surgir políticas públicas de revitalização dos centros que foram mais danificados. Costa (2014) fala sobre as primeiras intervenções dessas políticas de revitalizações

Com essas ações destrutivas dos centros históricos surgem as políticas públicas de revitalização dos centros históricos, tendo como pioneiro dessas políticas o caso da cidade de Bolonha na Itália, que realiza seu projeto de intervenção na década de 1960. No Brasil, essas políticas de revitalização das áreas centrais iniciam-se no final da década de 70, com as cidades do Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Luís, entre outras. (COSTA, 2014, p. 3)

O Pós-guerra então foi um período de renovação e reconstrução das cidades destruídas pela guerra, mas, Moura *et al* (2006) cita que o período que mais se necessitou de renovação e revitalização das cidades foi no último quartel do século XX, “com o envelhecimento de zonas de construção massiva no pós-guerra ou com o declínio das velhas zonas industriais e portuárias características das fases de industrialização pesada.” (Moura *et al*, 2006, p. 16)

Portanto, pode-se dizer que os acontecimentos até o final do século XX definiram a revitalização e renovação urbana e as incluíram no planejamento estratégico das cidades a fim de mantê-las em uma constante inovação e renovação, para evitar que possuam áreas que entrem em declínio, com aumento da marginalidade, por exemplo.

Até 1998, esses processos de intervenção urbana com o objetivo de uma regeneração dos espaços urbanos degradados, eram relacionados a alguns termos como revitalização, recuperação, ou reabilitação, e só a partir do final dos anos 1980, que Moreira (2007) afirma que o termo “Requalificação” apareceu, primeiramente em Portugal.

FERREIRA, *et al* (1999, citado por MOREIRA, 2007, p. 124) consideram que a requalificação urbana está relacionada a um processo social e político de intervenção, que possui o objetivo de “[...](re)criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos” (FERREIRA *et al*, 1999, citado por MOREIRA, 2007, p. 14).

Silva (2011) completa afirmando que a requalificação urbana também conta com a valorização e salvaguarda de elementos humanos e naturais, considerados fundamentais para a construção e percepção da imagem das cidades, assim como para a afirmação e preservação da identidade individual ou coletiva das mesmas.

Requalificação Urbana então, pode ser definida como intervenções realizadas nos espaços urbanos em desuso, deteriorados ou danificados pela ação antrópica ou do tempo, através de ações desenvolvidas de forma integrada afim de reestruturá-los, mas sem interferir na importância deles para a composição das cidades. Ela é um instrumento para a melhoria da qualidade de vida nas cidades, com a recuperação de equipamentos e infraestruturas, além de auxiliar na preservação dos patrimônios culturais e na valorização dos espaços públicos.

O processo de Requalificação Urbana não inclui apenas os aspectos físicos da cidade, mas também os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Acerca desses quatro aspectos, Moreira (2007) discorre que quanto aos aspectos econômicos, a requalificação urbana cria condições adequadas para a manutenção das atividades econômicas rentáveis, ao mesmo tempo em que desenvolve atividades que proporcionam empregos à população, incluindo-as no mercado de trabalho.

Quanto aos aspectos sociais, o autor afirma que a requalificação urbana tem o papel de cortar o ciclo de pobreza de algumas áreas urbanas, alterando a imagem pejorativa que se tem delas, além de integrar socialmente a população, evitando a criação de áreas com marginalidade e violência. A respeito dos aspectos culturais, a requalificação pode dar novos usos aos edifícios que são Patrimônios Culturais, com propostas que visam sua recuperação e preservação, e conseqüentemente na valorização das origens das cidades.

Em relação aos aspectos ambientais, é dito que a requalificação urbana eleva a qualidade de vida da população, já que consegue aumentar a percepção que a população tem da importância de uma determinada área, o que leva à sua preservação.

A falta de planejamento nas áreas urbanas, levou as cidades a adotarem a implementação de programas urbanos de recuperação de áreas degradadas, em abandono ou em desuso, como o Programa Polis, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAUD), o Programa de Iniciativa Comunitária (URBAN), e a Expo 98’.

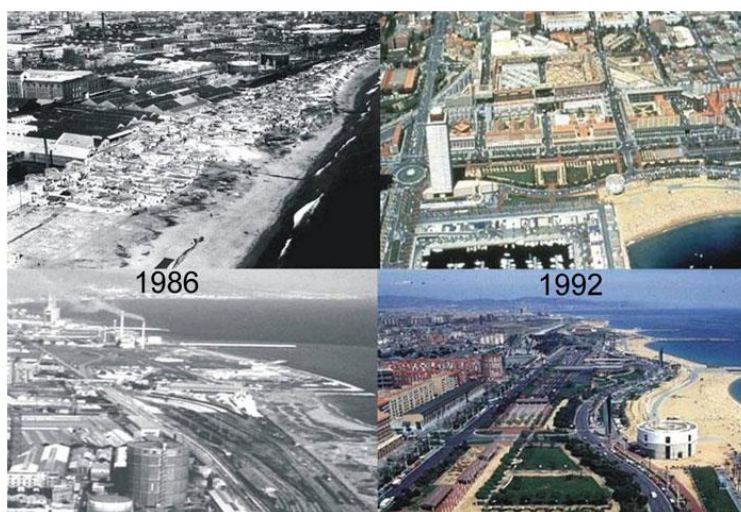
SILVA (2011) afirma que a adoção e implementação desses programas urbanos de recuperação “[...]revelam a primazia da reutilização de infra-estruturas e equipamentos existentes em detrimento da construção nova e a reutilização/reconversão de espaços urbanos (devolutos, abandonados ou degradados) com o objectivo de melhorar as suas condições de uso e fruição.” (SILVA, 2011, p. 6). Ou seja, que para se recuperar uma área abandonada ou degradada não é necessária somente criar uma construção nova, mas também reutilizar os espaços urbanos e edifícios já existentes dando-lhes melhores condições de uso.

As primeiras requalificações urbanas começaram a ser realizadas a partir da década de 1990, por meio de políticas de intervenção urbana nas cidades que sofreram com o impacto da industrialização na Revolução Industrial e com a guerra. Essas requalificações buscavam a melhoria e a renovação das áreas urbanas destruídas e degradadas, assim como a reconstrução das cidades que foram devastadas pela 2ª Guerra Mundial.

Um dos exemplos de Requalificação Urbana é o caso de Barcelona (Figura 5), na Espanha em 1990 para os Jogos Olímpicos de 1992, a cidade passava por uma reestruturação urbana com intervenções pontuais, visando a recuperação de pequenos espaços públicos. Então, desenvolveu-se o “PEESB - *Plan Estratégic Economic i Social de Barcelona*” um plano estratégico que incluiu um programa chamado *Áreas de Nueva Centralidad* (ANC), feito com parcerias do poder público com a iniciativa privada, que tinha como objetivo a requalificação de 12 áreas da cidade, recuperando o espaço público, adequando a infraestrutura e preparação tecnológica da cidade. (LINARDI, 2012, p. 32 apud COMPANS, 2004) Esse autor ainda cita que nas 12 áreas específicas da cidade, o plano propunha a reestruturação do sistema viário, construção de novos edifícios comerciais e residenciais, a criação de parques e áreas verdes, a recuperação da orla da praia, e também a construção dos equipamentos Olímpicos. Essas intervenções urbanas

em Barcelona obtiveram grande repercussão e a transformaram em um exemplo de requalificação urbana para as próximas intervenções.

Figura 5. Área de Port Vell, Barcelona/ESPANHA.



Fonte: <<http://centro.niteroi.rj.gov.br/oprojeto/bonsexemplos.php>>

2.2. Parques Lineares

Em função da elaboração de uma proposta de requalificação por meio da implantação de um Parque Linear, sua concepção teórica precisa ser discutida.

Parques lineares são equipamentos que abrigam a biodiversidade local, e fazem parte de programas ambientais em áreas urbanas. São utilizados como instrumentos de planejamento e gestão de áreas degradadas que visam a conciliação entre a utilização do espaço pelo homem e as problemáticas ambientais desse espaço.

A definição dada por Martins (2015) de Parque Linear associa a criação e a recuperação de áreas verdes com a rede hídrica, e afirma que sua implantação busca um entendimento entre os aspectos urbanos e ambientais, respeitando a legislação vigente e a realidade existente. Concordando com o autor, ZUKUMURA (2012) afirma que “Parque Linear, por suas características associadas à rede hídrica, deve atender a finalidades paisagísticas e ecológico-ambientais, além das de lazer e sociabilidade.” (ZUKUMURA, 2012, p.114)

E é devido a essa associação que os Parques Lineares possuem alguns objetivos diferentes dos parques convencionais: eles visam a recuperação e proteção dos ecossistemas às margens dos corpos hídricos; o controle das enchentes; a conexão das

áreas verdes com o espaço urbano; assim como a promoção de áreas verdes para o lazer das pessoas.

Além disso, com a criação dos Parques Lineares pode-se aumentar a área de várzea dos corpos hídricos, ampliando a área de inundação e diminuindo a aceleração da água, e consequentemente evitar a ocupação irregular das margens destes cursos d'água e em áreas de proteção ambiental. (MARTINS, 2015)

Brocaneli (2007) afirma que esses parques primeiro melhorariam a qualidade de vida da população e funcionariam como uma estrutura verde de apoio, e que consequentemente os cursos d'água seriam recuperados, criando uma estrutura ecológica na área urbana através do estabelecimento de um sistema de refrigeração, e assim o ressurgimento das águas limpas.

O conceito de Parque Linear apareceu em meados do século XIX, nos projetos de vanguarda nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, que tinham como proposta um sistema verde urbano linear e contínuo, com o objetivo de diminuir a poluição, a preservação do meio ambiente, a defesa contra as cheias dos cursos d'água e o aumento da navegabilidade dos mesmos (SANTOS, [S.I]).

Porém, o arquiteto, paisagista e agricultor norte-americano Frederick Law Olmsted quem surgiu com as ideias iniciais de Parques Lineares no ano de 1825, quando se introduziu o conceito de *parkways*, ou seja, a ligação entre parques e espaços abertos através de caminhos. Neste mesmo ano, Olmsted propôs no Campus da Universidade de Berkeley uma transformação do vale do Strawberry Creek em um parque linear e a ligação de Berkeley a Oakland por uma rota cênica. E foi neste trabalho que foram observados pela primeira vez alguns elementos que caracterizam um parque linear.

Para Santos [S.I]

“Em 1866 e 1867, Olmsted e o arquiteto inglês Calvert Vaux projetaram o Brooklyn's Prospect Park, um dos primeiros parques lineares e que atualmente integra o Brooklyn-Queens Greenway. Em 1868 eles realizaram o primeiro projeto de parques interligados na cidade de Buffalo e um Parkway no estado de Illinois, unindo o subúrbio Riverside a Chicago e, entre 1887 e 1895, planejaram o Emerald Necklace, considerado o maior feito em termos de parques lineares, compondo um arco ao redor das cidades de Boston e Brookline de aproximadamente 7,2 quilômetros.” (SANTOS, [S.I], p. 3)

E foi a partir desses projetos começaram os estudos da ecologia da paisagem, aprofundando o conhecimento das relações de equilíbrio entre o espaço urbano e os ecossistemas fluviais.

Medeiros (2016) cita que um marco recente na criação de Parques Lineares nos Estados Unidos foi no final do século XX, foi a Comissão de Espaços Abertos Americanos (*Commission on American Outdoors*) que defendeu a implantação de redes de espaços abertos próximos às áreas residenciais e que ligaria as áreas urbanas com as rurais através de um sistema de circulação de pedestres e ciclistas.

Atualmente há uma tendência de utilização da Ecologia da Paisagem e a criação de caminhos ao longo das margens dos cursos d'água nos projetos de Parques Lineares, o que demonstra uma proximidade com as propostas de Olmsted.

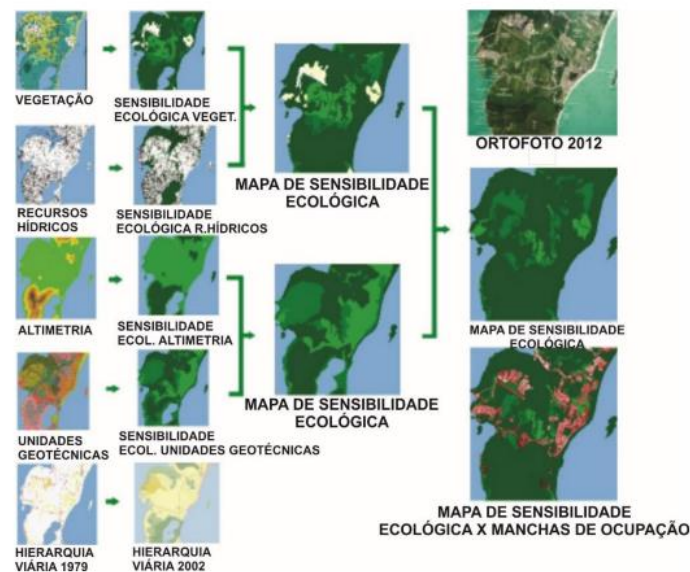
Flink e Searns (1993) explicam que existem dois fatores essenciais para o início de qualquer planejamento de parques lineares: a investigação minuciosa da área onde será implantado e o envolvimento com a população. E nesse sentido, os autores indicam que esse planejamento seja dividido em três fases principais: inventário e análise, preparação do plano conceitual e preparação do plano final. Na fase de inventário e análise são levantados os dados e dos recursos naturais e culturais do espaço; na fase de preparação do plano conceitual, são definidas as metas, os objetivos e o programa de ações recomendadas; e na fase de preparação do plano final, são elaborados documentos especificando e alocando as modificações que serão propostas na área, além de uma estimativa de custos detalhada.

Outros autores como Smith e Hellmund (1993); Tzolova (1995); Shannon, Smardon e Knudson (1995); Elliot e Kent (1995); Miller et. al. (1988); Bryant (2006); Tan (2006); entre outros, criaram outras metodologias de planejamento de Parques Lineares. Porém, cada um com uma quantidade de fases e focado em elementos distintos, como por exemplo, a definição de corredores verdes de baixo custo de Teng et. al. (2011).

No Brasil, Batista e Leal (2003) propuseram a metodologia de análise paisagística que utiliza o Sistema de Informação Geográfica (SIG), onde construiu-se um Modelo de Valoração Paisagística e Zoneamento Ambiental Urbano da paisagem através de pontos positivos e negativos no meio e seu grau de contribuição para a qualidade da paisagem.

Já Pipi e Afonso (2004), também no Brasil, verificaram metodologias empregadas em orlas litorâneas a partir da sobreposição de mapas temático (vegetação, topografia, recursos hídricos, unidades geotécnicas e sistemas viários), o que resultou no “mapa de sensibilidade ecológica da região do Campeche”, que mostra áreas passíveis de ocupação e as áreas já impactadas por ocupações existentes. (Figura 6)

Figura 6. Montagem da metodologia dos mapas temáticos para a realização do mapa de sensibilidade ecológica.



Fonte: Medeiros (2016, p. 92) adaptado de Pippi e Afonso (2004, p. 6)

Há um método de planejamento ambiental conhecido como “Abordagem da Adequação da Paisagem” (*Landscape Suitability Approach*) que faz uma espécie de resumo de metodologia única comum no planejamento indicado pelos autores referidos nessa literatura, com as seguintes técnicas comumente observadas: (1) identificação e quantificação da fauna e flora; (2) identificação e quantificação de elementos da paisagem e elementos antrópicos; (3) identificação e quantificação da percepção ambiental; (4) sensoriamento remoto; (4) sobreposição de mapas.

Os Parques Lineares são classificados por Fábos (2004) como:

- a) Corredores com significado ecológico, ao longo de sistemas naturais;
- b) Recreativos, localizados nas proximidades de cursos d’água ou áreas de cenários significativos;
- c) Corredores que conservam uma herança histórica de valor cultural.

Porém, ainda não existe uma classificação exclusiva que englobe todas as complexidades funcionais existentes nos parques lineares.

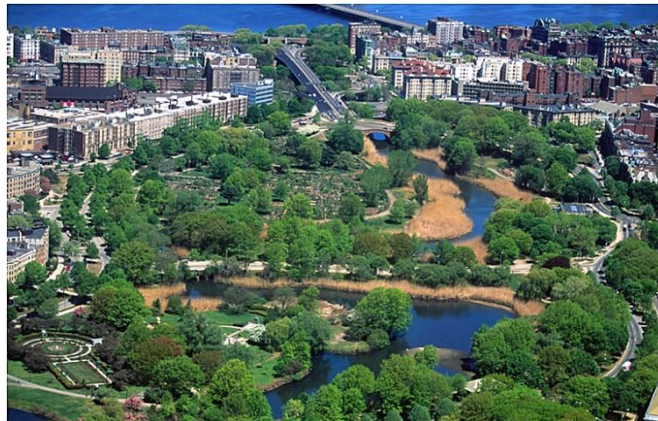
Seguem dois exemplos de Parques Lineares:

- a) The Emerald Necklace, nos Estados Unidos:

Localizado em Boston, Estados Unidos, o parque foi projetado por Frederick Olmsted com o objetivo de sanar problemas hidrossanitários, restaurar os rios Stony e Muddy que cortam o parque, e diminuir a poluição generalizada.

No projeto o curso dos rios foram modificados para melhorar a drenagem urbana, e as margens foram ampliadas para um melhor armazenamento de águas das enchentes, além da criação de espaços livres para o lazer da população.

Figura 7. Esmerald Necklace, EUA.



Fonte: <<https://tclf.org/landscapes/emerald-necklace>>

b) Córrego Cheongyecheon, na Coreia do Sul.

O local onde se encontra o parque era uma região degradada e onde se havia construído uma via expressa e canalizado o córrego. Com o passar dos anos houve um comprometimento na estrutura da via expressa, então resolveram demolí-la afim de renaturalizar o córrego e criar um parque linear.

A criação do parque resultou na melhoria da qualidade de vida da população, um aumento na especulação imobiliária da área, e ofereceu um novo estilo de vida para os habitantes do entorno que ficaram mais conectados ao córrego e à natureza.

Figura 8. Antes, durante e depois da criação do Parque Linear Cheongguecheon, Coreia do Sul.



Fonte: <<http://www.viveraviagem.com.br/cheonggyecheon/>>

2.3. Patrimônio Cultural Imaterial

O termo Cultura é definido pelo Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 como as ações que os povos utilizam para expressar suas “...formas de criar, fazer e viver.” (Constituição Federal de 1988, art 216). Esses saberes, fazeres, crenças e valores são transmitidos através de gerações, criando histórias e memórias coletivas de um passado comum que liga as pessoas e fazem com que se identifiquem uma com as outras, criando uma identidade cultural.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em sua Cartilha “Para saber mais: Patrimônio Cultural Imaterial”, define Patrimônio Cultural como “[...]conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.”

Em 1937 foi criado o IPHAN, um serviço federal com normas e instrumentos legais com o objetivo de gerir e preservar o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 30 de novembro desse mesmo ano, foi criado o Decreto-Lei nº 25 que organiza a proteção do patrimônio histórico artístico nacional, e define em seu Artigo 1º o termo Patrimônio como

Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937)

Todavia, a Constituição Federal de 1988 ampliou este conceito de patrimônio substituindo a denominação de Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro e reconheceu a existência dos bens culturais de natureza material e imaterial.

Neste sentido, a ideia de patrimônio não está relacionada apenas com os bens materiais de um grupo, mas aquilo que possui um valor para as pessoas que não seja o valor de mercado. São os valores e significados atribuídos a lugares, objetos ou práticas culturais da coletividade que fazem com que sejam considerados patrimônio, como a prática da Capoeira por exemplo.

A Cartilha “Para Saber Mais: Patrimônio Cultural Imaterial” do IPHAN, define bens culturais materiais e imateriais:

“Os bens culturais materiais (também chamados de tangíveis) são paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas.” (BRASIL, Cartilha ‘Para Saber Mais: Patrimônio Cultural Imaterial’, IPHAN, 2013, p.18)

Pode-se então entender Patrimônio Cultural Imaterial como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, relacionados aos saberes, habilidades, modos de vida e crenças que as comunidades, os grupos e em alguns casos os indivíduos identificam como valiosos e parte de sua identidade e patrimônio cultural.

A respeito da preservação do Patrimônio Cultural Imaterial, o IPHAN coordenou estudos para atender às determinações legais e criar instrumentos adequados ao reconhecimento e à preservação dos bens imateriais, que resultaram na edição do Decreto 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, a criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR).

Esse registro compreende “[...] a identificação e produção de conhecimento sobre o bem cultural pelos meios técnicos mais adequados e amplamente acessíveis ao público, de modo eficiente e completo.” (PEREIRA, 2012, p. 13), e sua inscrição nos seguintes livros:

- a) Livro de Registro dos Saberes: conhecimentos e modos de fazer arraigados nos cotidianos das comunidades ou grupos.
- b) Livro de Registro das Celebrações: rituais e festas que fazem parte e marcam o cotidiano coletivo, religioso, entretenimento ou outras práticas da vida social.
- c) Livro de Registro das Formas de Expressões: manifestações artísticas em geral.
- d) Livro de Registro dos Lugares: locais onde são concentradas ou reproduzidas práticas culturais coletivas, como santuários, feiras, mercados, etc.

Em 2002 foi registrado o primeiro bem brasileiro na categoria de bens imateriais, no Livro de Registro dos Saberes: a fabricação artesanal de panelas de barro em um bairro da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, registrado como “Ofício das Paneleiras de Goiabeiras”.

No ano de 2004 foi criado o Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI), com a implementação de uma política de salvaguarda mais estruturada e sistemática. E em 2010, foi criado o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), através do Decreto 7.387 de 09/12/2010, cujo o objetivo é o “[...]reconhecimento e a valorização das línguas

portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira.” (BRASIL, Cartilha ‘Para Saber Mais: Patrimônio Cultural Imaterial’, 2013, p. 19)

Figura 9. Frevo.



Fonte: <<http://site.carnavalrecife.com/o-carnaval/o-frevo/>>

Alguns bens imateriais registrados são: O toque dos sinos em Minas Gerais, tendo como referência os de São João Del Rei; o Frevo (Figura 9); o Círio de Nossa Senhora de Nazaré; o modo de fazer Queijo-Minas; o Ofício dos Mestres de Capoeira; entre outros.

Os bens culturais registrados são documentados, inventariados e

estudados. E a partir desses estudos é que se consegue determinar os problemas que ameaçam a existência desses bens e buscar a melhor forma de preservá-los e valorizá-los.

O IPHAN possui um Plano de Salvaguarda que determina como o Estado e a sociedade irão agir para preservar e permitir a conservação dos bens materiais registrados. Nele, há uma série de eixos de ações que podem ser desenvolvidas com ou sem apoio financeiro afim de salvaguardar os bens registrados, e entre eles há o eixo de Produção e Reprodução Cultural, que possui entre suas ações, o aproveitamento e adequação de espaço físico para Centro de Referências de Bens Culturais Registrados. (BRASIL, Cartilha “Salvaguarda de Bens Registrados Patrimônio Cultural do Brasil”, 2017.)

Com relação à política de salvaguarda de estruturação de Centros de Referência de Bens Culturais Registrados, pode-se defini-los como espaços físicos que abrigam acervos dos bens culturais e servem de espaço de socialização dos detentores, e também onde são realizadas ações diversas de divulgação do bem cultural e conscientização e transmissão dos saberes à população. (BRASIL, Chamamento Público nº 06/2013, 2013) São espaços criados para que a cultura do bem imaterial não se perca, ou seja, não seja esquecida.

Portanto, a preservação do Patrimônio Cultural Imaterial não cabe apenas aos órgãos governamentais, mas também aos grupos produtores dos bens culturais, assim como à toda a sociedade através de ações de valorização e conscientização, como por exemplo, ensinar às crianças o valor dos bens culturais e a importância de preservá-los.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Projeto Urbano Kaukari (Teodoro Fernández Arquitectos)

- **Ficha técnica:**
 - **Arquitetos:** Teodoro Fernández Arquitectos
 - **Ano:** 2014
 - **Área Construída:** 60.000m²
 - **Localização:** Copiapó, Região do Atacama, Chile.

Localizado as margens do rio Copiapó - que sofreu uma grave degradação por meio de extração de agregados, depósito de detritos e resíduos de mineradoras -, o Parque Urbano Kaukari (Figura 10) tem como principal objetivo desenvolver e articular em ambas as margens desse rio um espaço urbano verde e acessível, com uma solução hidráulica e paisagística ao mesmo tempo.

Figura 10. Imagem 3D do projeto do Parque Urbano Kaukari, Chile.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/766919/parque-urbano-kaukari-teodoro-fernandez-arquitectos>>

O Parque reutiliza o leito do rio Copiapó, considerando um perfilamento do mesmo, que auxilia no controle das inundações, permitindo um acesso seguro dos cidadãos. Além de incluir fauna e flora endêmicas, e trazer o passado ferroviário e minerador como sua identidade material.

Ao longo de sua extensão, o desenho do parque dá as margens do rio diferentes intenções, sendo: um conjunto de passeios geométricos retos ao norte, entrelaçados conectados à cidade; e uma situação mais orgânica ao sul. O parque conta com setores com programas urbanos e cívicos, e também com centros recreativos e esportivos.

A identidade material se dá através da utilização de materiais que relembram o passado ferroviário e minerador do local. Por isso, são utilizados o ferro nas construções e rochas colocadas ao longo do Parque.

Utilizar elementos que remetem ao passado do local faz com que a população se identifique com o espaço e seja atraída para o mesmo, não deixando que o espaço fique inutilizado.

Figura 11. Planta principal do projeto do Parque Urbano Kaukari.

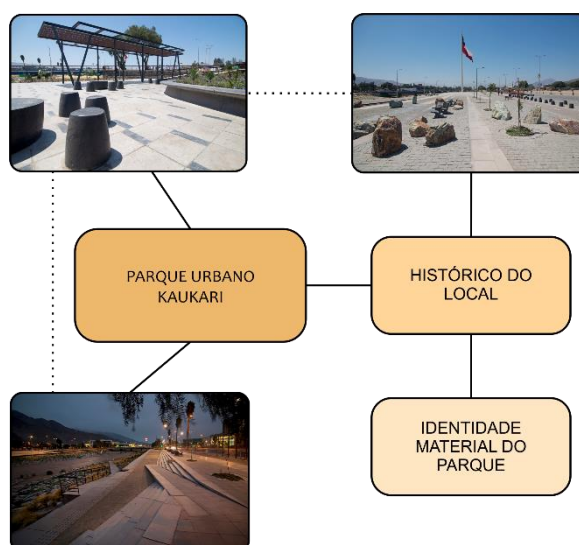


Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/766919/parque-urbano-kaukari-teodoro-fernandez-arquitectos>>

A ideia de utilizar elementos que fizeram parte da história do local para o projeto é importante para que os usuários se identifiquem com o espaço, assim como se torna um estímulo para a utilização do mesmo e para auxiliarem em sua preservação.

Trazer a história do local para o projeto será uma das intenções do projeto proposto nesta literatura, que irá fazer referência à história do marolo na cidade, esperando que a população se identifique, utilize o espaço e auxiliem na preservação do mesmo.

Figura 12. Mapa conceitual Parque Kaukari.



Fonte: A autora.

3.2 Parque Klyde Warren (The Office of James Burnett)

- **FICHA TÉCNICA**
- **Arquitetos:** The Office of James Burnett
- **Ano:** 2012
- **Área Construída:** 20.234,3m²
- **Localização:** Dallas, EUA.

Figura 13. Parque Klyde Warren, EUA.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-85701/parque-klyde-warren-slash-the-office-of-james-burnett>>

O parque Klyde Warren (Figura 13) está localizado sobre o Woodall Rodgers Freeway entre as ruas Pearl e St. Paul, no centro de Dallas.

Ele possui um programa que inclui um restaurante, parque para cães, palco para espetáculos, parque infantil, um grande gramado, instalações de água, jardins texanos nativos, caminhos sombreados para pedestres, uma área para jogos, etc. Além de estar programado para receber de 4 a 5 eventos por dia, variando desde yoga a noites de cinema, de aulas de dança a jogos de xadrez e concertos ao ar livre.

Figura 14. Implantação Parque Klyde Warren.

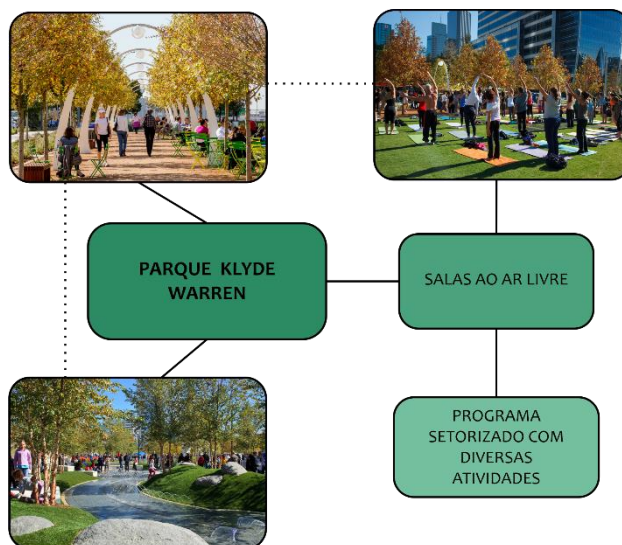


Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-85701/parque-klyde-warren-slash-the-office-of-james-burnett>>

Com esse parque, segundo os arquitetos, espera-se que aumente o tráfego de pedestre, estimulando o usufruto do local e das instituições de arte que o permeiam, além do fomento da economia da área.

O Parque Klyde Warren foi projetado como se fosse um circuito de salas ao ar livre onde acontecem diversas atividades que chamam a atenção dos usuários e estimulam a utilização do espaço. As atividades que acontecem nessas salas ao ar livre geralmente são atividades físicas, como ginástica, dança, yôga, que são divulgadas em redes sociais, atraindo a população.

Figura 15. Mapa Conceitual Parque Klyde Warren.



Fonte: A autora.

No projeto proposto no presente trabalho, pretende-se projetar alguns espaços de lazer e esportes como se fossem salas ao ar livre assim como no Parque Klyde Warren, buscando a apreciação e conseqüentemente promover o bem-estar dos usuários, além de estimular a utilização do Parque, movimentando a região e conseqüentemente desenvolvendo a região tanto socialmente quanto economicamente.

Figura 16. Basque Culinary Center.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-19617/basque-culinary-center-vaumm?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>

3.3 Basque Culinary Center (VAAUM)

- **FICHA TÉCNICA**
- **Arquitetos:** VAUMM
- **Ano:** 2011
- **Área Construída:** 15.000m²
- **Localização:** San Sebastian, Espanha.

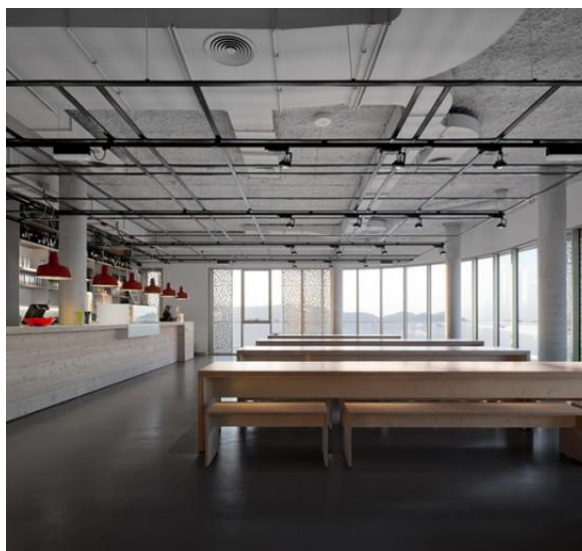
A nova sede do *Basque Culinary Center* (Figura 16), se localiza em um lote ao lado do Parque Tecnológico Miramón. O conceito do edifício são pratos empilhados, que representam a topografia original da encosta e conseguem dar um efeito de unidade ao conjunto que serve de estratégia de fusão entre arquitetura e paisagem.

O edifício é em forma de U, e aproveita o declive da encosta para distribuir seu programa funcional, com áreas públicas no piso de acesso (cota mais alta) e setores de maior especialização do projeto em cotas mais baixas do terreno. Essa conformação permitiu definir os espaços interiores com amplas áreas de circulações livres, fomentando nas áreas movimentadas as relações e o intercâmbio. Do ponto de vista funcional, as soluções adotadas permitiram organizar o programa de forma sintetizada em dois grupos: um dedicado à parte acadêmica e outro a prática.

Figura 17. Imagem do interior do restaurante do *Basque Culinary Center*.



Figura 18. Imagem do interior do restaurante do *Basque Culinary Center*.

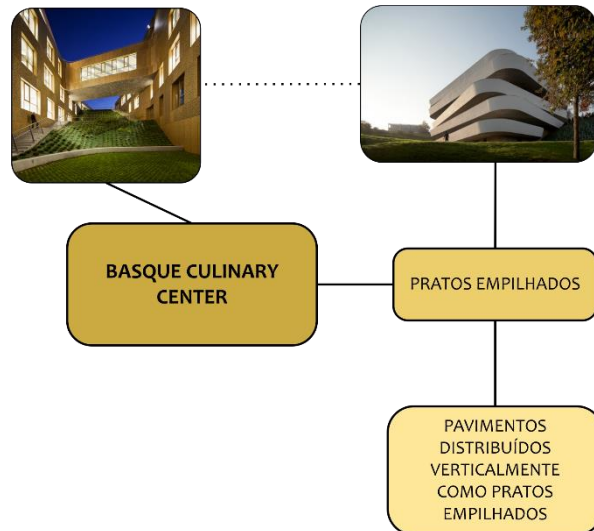


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-19617/basque-culinary-center-vaumm?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>

O projeto prevê o agrupamento vertical de todas as áreas do programa dedicados à aplicação prática da gastronomia, como os vestiários, oficinas, cozinhas de pré-elaboração, acesso das matérias-primas e as cozinhas dos espaços de restauração, além de um restaurante (Figura 17 e 18), de modo que a interligação entre todos eles, tanto para os usuários como para os provedores seja direta.

O programa desse projeto é interessante e bem elaborado. Os arquitetos o setorizaram em dois grupos, contendo uma parte acadêmica e outra prática, que é o que se pretende fazer no projeto proposto neste trabalho: Ter uma parte acadêmica, onde há um acervo expondo a história da relação do Marolo com a cidade, e também onde se ensina as receitas realizadas a base da fruta e outra parte com um restaurante que oferece além das comidas tradicionais, os produtos feitos com o Marolo.

Figura 19. Mapa conceitual Basque Culinary Center.



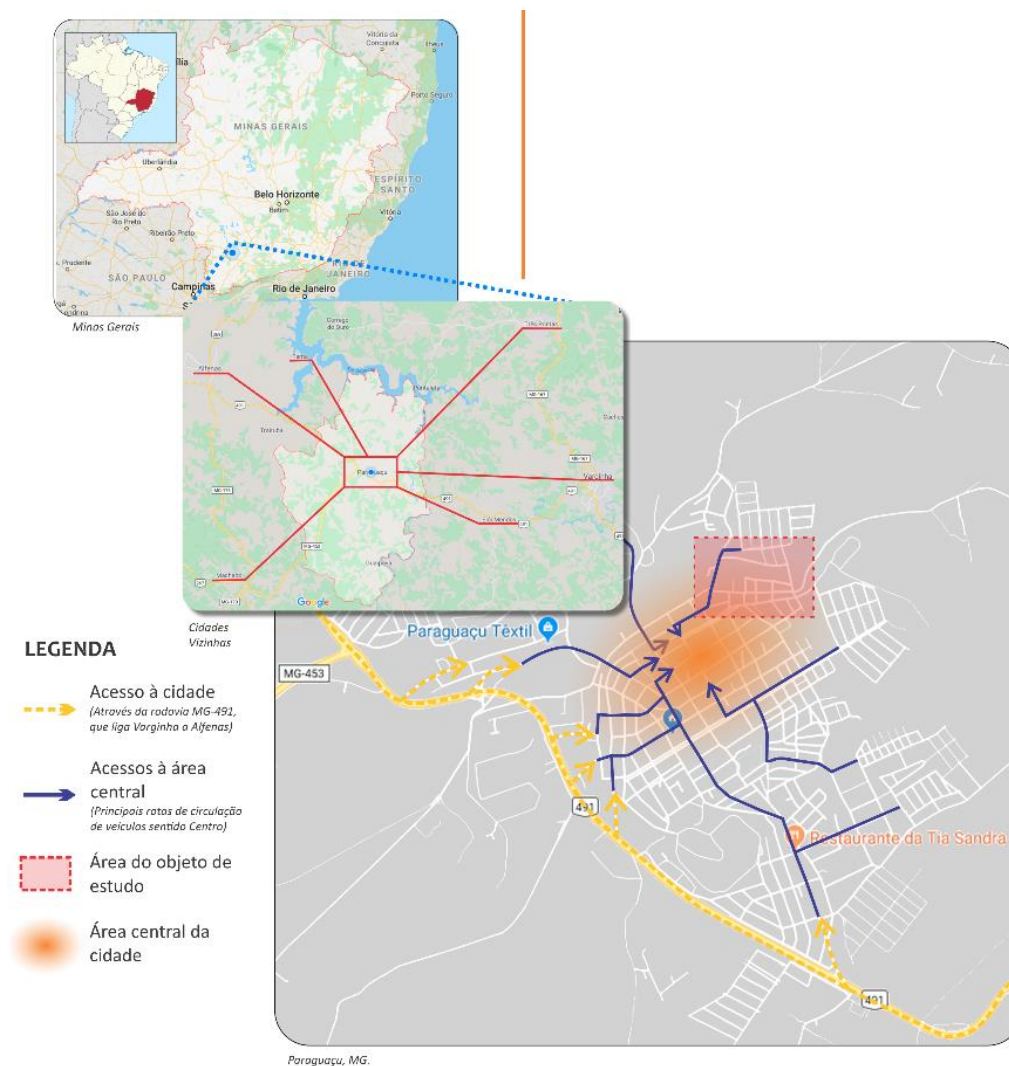
Fonte: A autora.

4 PROJETO

4.1 Diagnósticos

4.1.1 Inserção Regional

Figura 20. Mapa de Inserção Regional.



Fonte: A autora.

O município de Paraguaçu contém aproximadamente 20.245 habitantes (IBGE, 2010), e está localizado na região Sul de Minas Gerais, á 269 km da capital, Belo Horizonte. O município se estende por uma área de 424,296 km² (IBGE, 2010), entre os municípios de Varginha, Elói Mendes, Três Pontas, Fama, Alfenas e Machado.

Apesar de haver uma variedade de comércio e serviços no Centro da cidade que movimentam a economia e conseguem atender a parte da população, o município recebe

influência de São Paulo e Belo Horizonte, e se apoia em Varginha e Alfenas como suporte de saúde, comércio, empregos e educação.

O setor econômico do município é baseado na agropecuária, produção de leite e café, além de possuir algumas indústrias têxteis, de metalurgia e argamassa colante. Mas a cidade é conhecida pela fabricação de ternos, e pela produção de Marolo (Fruta típica da região) e produtos feitos com a fruta.

4.1.2 Evolução Histórica da área

Figura 21. Mapa de Evolução Histórica



Fonte: A autora.

A primeira fase de desenvolvimento da cidade foi a partir de 1810, com a criação da Rua Ferreira Prado quando cidade começou a ser povoada e a se desenvolver. Essa rua dava acesso à primeira capela do município, construída em homenagem a Nossa Senhora do Carmo nesse mesmo ano.

A segunda fase acontece após a construção da Praça Oswaldo Costa, e da demolição da antiga Igreja Matriz para a construção da nova em 1922. A partir de então começaram a se abrir mais ruas, e as já existentes começaram a receber calçamento. A cidade também começou a obter melhorias como redes de esgoto e expansão do serviço de água encanado.

A terceira fase acontece após a consolidação da cidade, a partir dos anos 2000, quando começa a construção de novos loteamentos como o bairro Santa Terezinha I, e o bairro Jardim das Acácias que começou a ser loteado por volta de 2003.

4.1.3 Área de Abrangência do projeto

Figura 22. Mapa da Área de Abrangência.



LEGENDA

- Área do Objeto de Estudo
- Área de Intervenção
- Local de implantação do Centro de Referência
- ~ Principais vias de acesso à área de intervenção
- Área de Abrangência

Fonte: A autora.

A área de abrangência do projeto compreende os bairros: Centro, Jardim Bela Vista, Jardim das Acácias, Jardim Olímpia, Jardim Silveira, Santa Terezinha I e Santa Terezinha II. Esses bairros são em sua maioria de baixo e médio padrão, com exceção do bairro Santa Terezinha I que possui edifícios de alto padrão.

4.1.4 Infraestrutura Urbana

Figura 23. Mapa de Infraestrutura Urbana



Fonte: A autora.

A área urbana de Paraguaçu conta em sua totalidade com serviços de in: básicos, como água, energia, saneamento, iluminação, além de serviços de TV a cabo, telefonia e internet.

As vias são pavimentadas com asfalto ou paralelepípedo, possuem drenagem pluvial e coleta de lixo. Há poucas sinalizações horizontais e verticais, e em algumas sinalizações horizontais foram utilizados materiais inadequados que causam acidentes com os pedestres que pisam sobre elas, principalmente em dias chuvosos.

As calçadas não são acessíveis, são estreitas, irregulares, com obstáculos e desníveis, e em algumas quadras são inexistentes.

4.1.5 Indicadores de Mobilidade

Figura 24. Mapa de Indicadores de Mobilidade.



Fonte: A autora.

Como a área do objeto de estudo é predominantemente residencial, a maioria das vias possui fluxo de carros moderado. As vias com maior fluxo e mais intenso são as vias coletoras que ligam os bairros, e possuem comércios, serviços e escola (no caso da R. 13 de Maio) que são geradores de tráfegos de veículos.

O município não possui linhas de ônibus circulares, sendo único transporte público existente o que busca alunos na zona rural para trazer para as escolas na área urbana. Os habitantes se deslocam em sua maioria de carro, motocicleta, bicicleta ou a pé.

Quanto a escala dos pedestres, as calçadas não possuem acessibilidade, em algumas ruas são inexistentes e não tem manutenção. O terreno fica a 700m do Centro Comercial e a rota mais rápida de acesso ao terreno da Praça Oswaldo Costa, onde se localiza esse Centro Comercial, é através da R. Ferreira Prado seguindo pela R. 13 de Maio e dura aproximadamente 9 min a pé.

4.1.6. Uso e Ocupação do solo

Figura 25. Mapa de Uso e Ocupação do Solo.



Fonte: A autora.

Na área do objeto de estudo predominam em sua maioria usos residenciais. Os poucos edifícios de usos comerciais e institucionais concentram-se nas ruas mais movimentadas da área: R. 13 de Maio e R. Chico Tindim.

A maioria das residências dessa área são térreas e unifamiliares, com grande parte dos moradores possuindo uma média de idade de 30 a 40 anos.

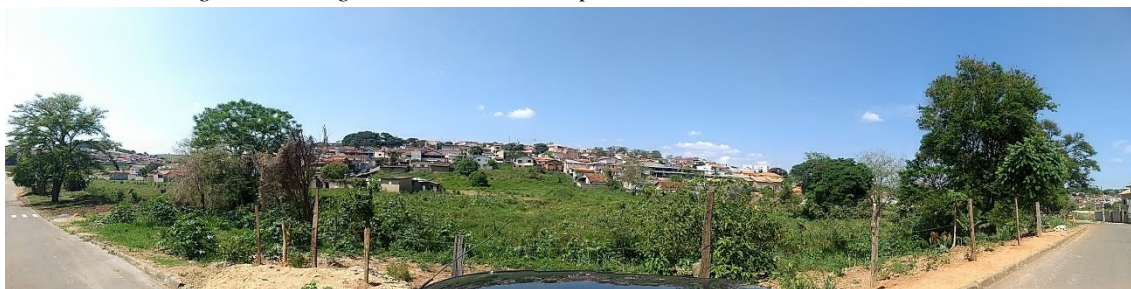
A área em questão é em sua maioria de baixo e médio padrão, sendo que o perfil socioeconômico aumenta à medida que os edifícios se aproximam do Centro. No entanto, o bairro Jardim Bela Vista, onde se encontra a área de intervenção, possui em sua maioria habitantes de classe baixa.

Figura 26. Imagem do terreno - Av. Aparecida Xavier com R. 13 de Maio.



Fonte: A autora.

Figura 27. Imagem do terreno - Av. Aparecida Xavier



Fonte: A autora.

Figura 28, 29 e 30. Imagens do Ribeirão do Carmo cortando o terreno.



Fonte: A autora.

4.1.7. Diagnóstico da Área de Intervenção

Figura 31. Mapa da Área de Intervenção

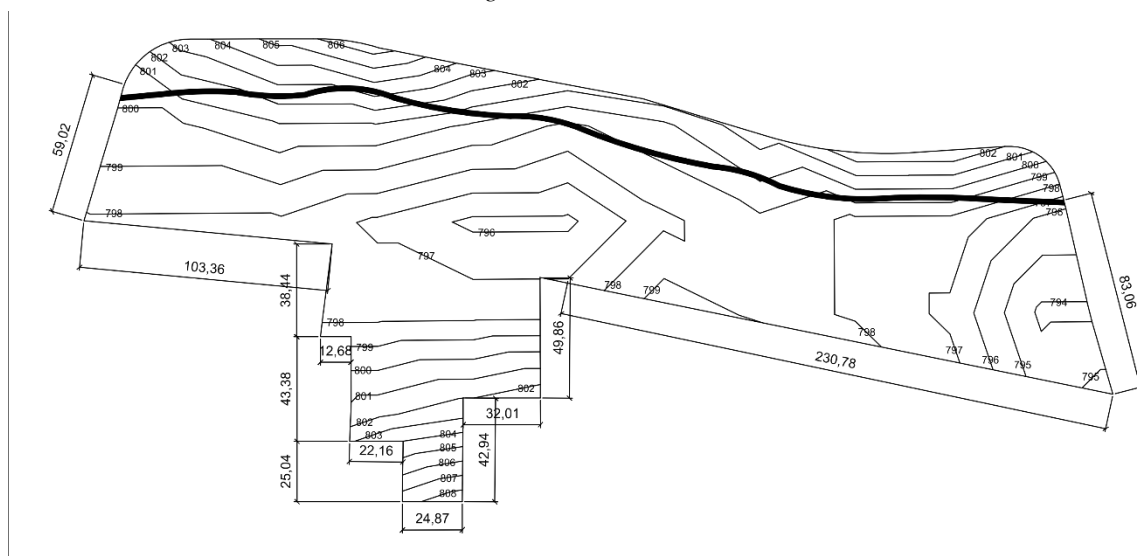


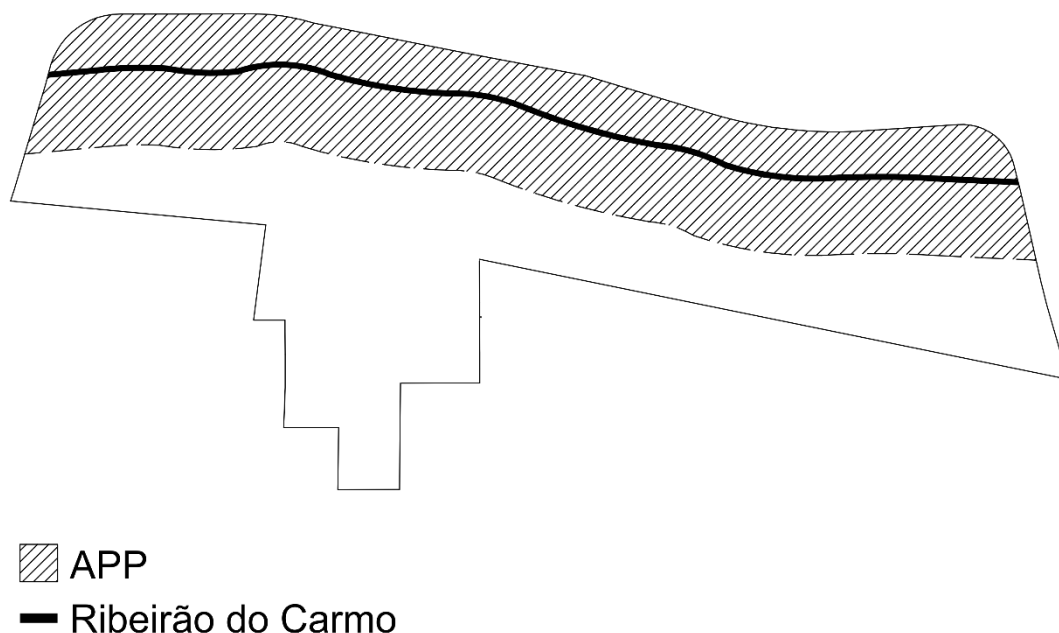
Fonte: A autora.

A escolha do terreno se deu devido à sua localização que possui fácil acesso do Centro da cidade, além de suas condicionantes físicas e ambientais que favorecem a implantação de um Parque Linear.

O terreno possui uma área de aproximadamente 39.691m², sendo cortado pelo Ribeirão do Carmo próximo à sua fachada Norte. A área da margem de 30m a partir do leito do ribeirão é uma Área de Preservação Permanente (APP), e a topografia do terreno é irregular, tendo um desnível de aproximadamente 15m.

Figura 32. Terreno.





Fonte: A autora.

4.1.8. Análise de impactos urbanísticos e ambientais

Com relação à área de intervenção e o entorno imediato, a implantação do Parque Linear acarretará no aumento da circulação tanto de pedestres quanto de veículos na área analisada. Por isso, serão necessárias ações no espaço urbano de modo a suprir esse aumento da circulação, melhorando a iluminação pública, as condições de vias, calçadas e sinalizações, a segurança, e proporcionando acessibilidade a todos os visitantes.

Além disso, com essa implantação do parque, espera-se que ocorra consequentemente uma recuperação do Ribeirão do Carmo, melhorando assim a qualidade de vida da população que reside às margens do mesmo.

Na escala da cidade, a implantação do Parque Linear acarretará em um aumento da especulação imobiliária da área - devido à transformação da paisagem e o aumento do fluxo de pessoas e veículos -, além do impulsionamento da economia através da proposta do restaurante presente no Centro Gastronômico do parque, e a geração de novos empregos.

A Cultura será valorizada através do oferecimento de oficinas de dança, música e teatro ao ar livre, além de oficinas de “Modo de Fazer” dos produtos que tem como base o Marolo.

Além de proporcionar aos visitantes uma forma de lazer acessível, e o incentivo à prática de esportes ao ar livre.

4.1.9. Legislações Pertinentes

As leis federais e municipais que envolvem a implantação de um Parque Linear são:

- a) Lei Federal nº 12.651/2012 - Novo Código Florestal Brasileiro: Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, e dela serão extraídas as normas para a intervenção em APP's.

O artigo 4º estabelece que constitua Área de Preservação Permanente (APP) a área situada em faixa marginal, medida a partir do nível mais alto, em projeção horizontal, com largura mínima, de:

- i) trinta metros, para o curso d'água com menos de dez metros de largura;
- ii) cinquenta metros, para o curso d'água com dez a cinquenta metros de largura;
- iii) cem metros, para o curso d'água com cinquenta a duzentos metros de largura;
- iv) duzentos metros, para o curso d'água com duzentos a seiscentos metros de largura;
- v) quinhentos metros, para o curso d'água com mais de seiscentos metros de largura (BRASIL, 2012).

Será utilizada a fim de consulta das normas e diretrizes da implantação do Parque Linear.

- b) Resolução do CONAMA nº 303 de 2002: dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente (APP), regularizando alguns casos de APPs em áreas urbanas, dispondo de casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental que possibilitam a intervenção ou a supressão de vegetação em área de APPs. (CONAMA, 2002)

No caso do projeto proposto nessa literatura, entra no caso de utilidade pública de implantação de área verde pública em área urbana previsto na resolução supracitada.

- c) Lei nº 20.922, de 16 de outubro de 2013 - Código Florestal Estadual: Institui a Nova Lei Florestal de Minas Gerais e dispõe sobre as políticas florestais estaduais e de proteção a biodiversidade.

- d) Lei Complementar nº14, de 24 de dezembro de 2005: Institui o Plano Diretor da cidade de Paraguaçu e fornece orientações e diretrizes municipais para o desenvolvimento da cidade.

Dele serão extraídas as orientações da intervenção no terreno, assim como as diretrizes de projeto da proposta do Centro Gastronômico. Esta legislação não apresenta normas específicas para construções em zona rural.

4.2. Conceito

Figura 33. Marolo.



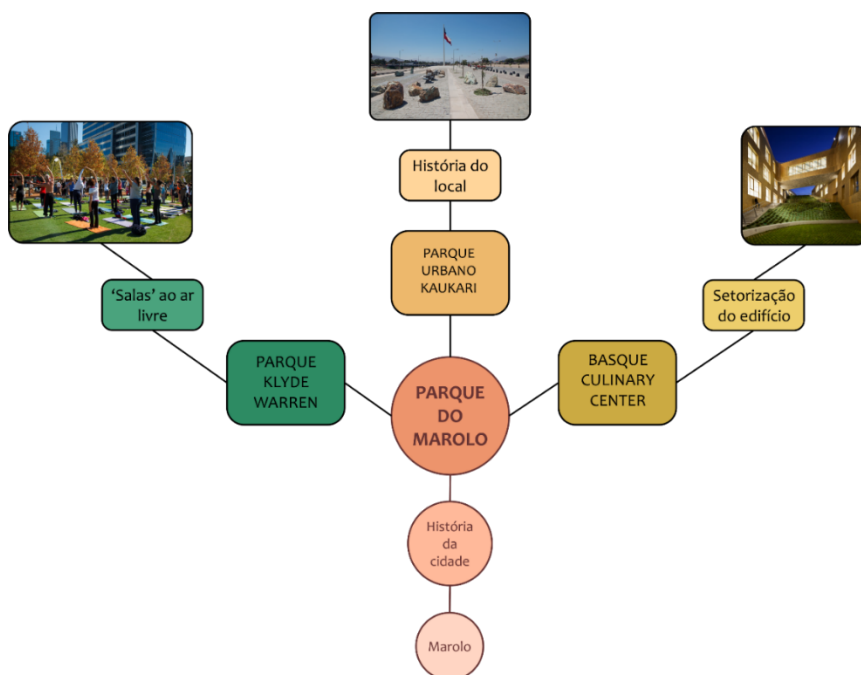
Fonte: Site Blog Cipreste.

Levando em conta a história de Paraguaçu e sua íntima relação com o Marolo (Figura 33), que conferiu à cidade o título de “Cidade do Marolo”, o conceito do projeto se baseia nesta fruta que é típica da região, e fomenta a cultura e a economia paraguaçuense.

Nesse sentido, a proposta busca a valorização do Marolo, para que a cultura do “Modo de fazer do licor e do doce de Marolo”, assim como da produção de outros itens a base da fruta não sejam esquecidos ou se percam.

Essa valorização do Marolo e do “modo de fazer” de seus produtos é proposta na criação do Centro de Referência do Marolo, que será implantado dentro do Parque Linear.

Figura 34. Mapa conceitual da proposta.

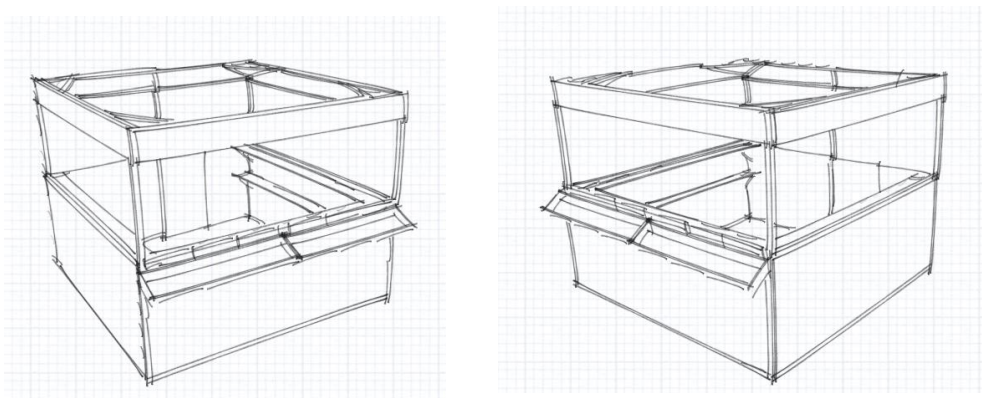


Fonte: A autora.

4.3. Partido

A partir da definição do conceito, o partido do projeto se deu através da setorização do Parque em setor de recreação e setor cultural. O setor de recreação compreende espaços de lazer e esportes, enquanto o setor cultural compreende espaços para atividades culturais da cidade, como a Festa do Marolo e a Feira Sertaneja.

Figura 35. Proposta dos desenhos das barracas.



Fonte: A autora.

Na Festa de Marolo, serão colocadas tendas na área de eventos sob as barracas. Essas barracas deverão seguir o padrão de 3x3m e a composição de cores pode variar em tons terrosos monocromáticos, e cada barraca poderá ter até 2 mesas com 4 cadeiras, localizadas à frente da barraca. (Figura 35)

O Centro de Referências, será dividido em dois pavimentos sendo o pavimento térreo contendo um restaurante, e o pavimento superior em espaços para oficinas, acervo do Marolo, e cozinhas para aulas dos “Modos de fazer” dos produtos a base do Marolo.

Buscou-se através da forma, uma singularidade em relação às edificações do entorno afim de valorizar o Centro de Referências, além de proporcionar essa setorização do edifício em área de alimentação e área acadêmica e a utilização de parte da cobertura do pavimento térreo como horta para atender a parte acadêmica do Centro de Referências e um mirante para o Parque Linear.

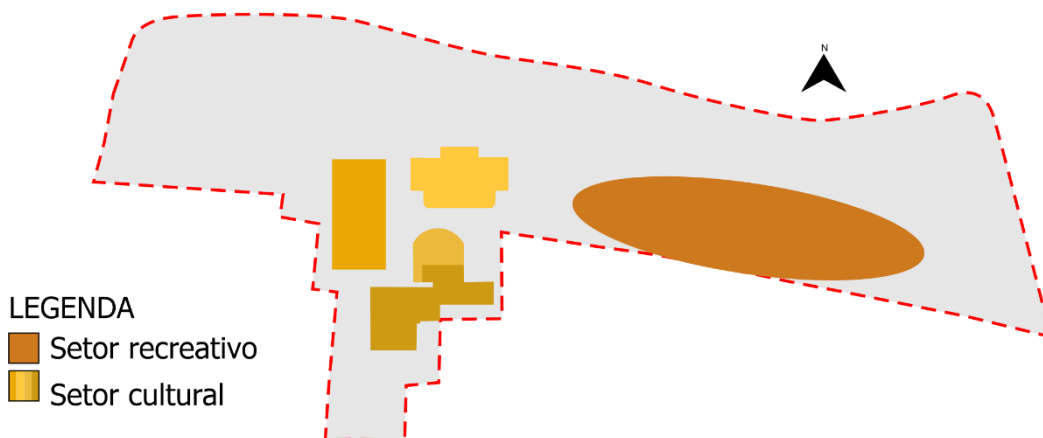
A volumetria do edifício surge com dois blocos sobrepostos e que respeitam a topografia do terreno. Na fachada norte do pavimento superior será colocada uma estrutura com a forma dos gomos da casca do marolo para fazer referência à fruta.

O edifício terá acesso tanto na fachada sul do pavimento superior através da Rua Chico Tindin, quanto pela fachada norte do pavimento inferior através do parque. E o acesso entre os pavimentos será feito através de escadas e elevadores.

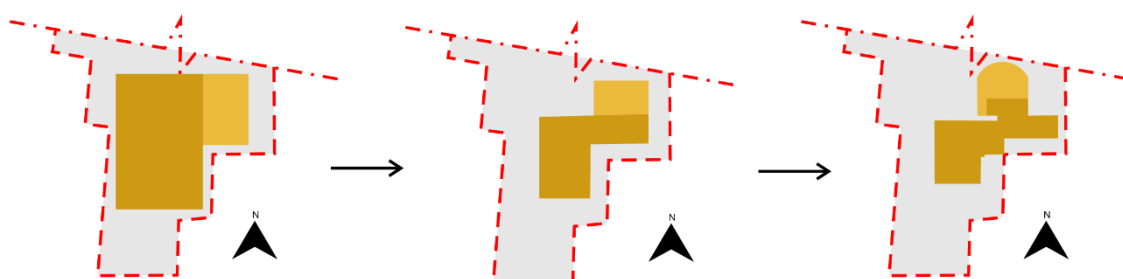
O controle da insolação será feito através de chapas metálicas que funcionarão como brise. Além disso, para se obter ventilação cruzada serão colocadas aberturas mais altas na fachada oeste, e mais baixas na fachada leste, além de aberturas zenitais que auxiliarão na ventilação e iluminação natural. Os materiais utilizados são predominantemente o aço e o vidro, por se tratarem de elementos contemporâneos e reversíveis.

Figura 36. Partido

VISTA SUPERIOR DO TERRENO



VISTA SUPERIOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO MAROLO



Fonte: A autora.

4.6. Programa de necessidades

O programa visa atender a necessidade da cidade de Paraguaçu por uma área de lazer e para eventos culturais, e que valorize a cultura dos “Modos de fazer” dos produtos à base do Marolo que é tombado como Patrimônio Imaterial do município.

Para isso, será criado um Parque Linear que terão um setor de recreação, lazer e esportes, e um setor cultural com um Centro de Referência do Marolo, um teatro de arena e uma área para eventos.

Conforme se vê na tabela do Programa de necessidades e pré-dimensionamento:

Quadro 1. Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
Ambientes		Área (m ²)	Descrição		
Estacionamento		1200	Local onde se estaciona os veículos.		
Área para jogos, esportes e atividades físicas		1000	Área destinada a jogos, à prática de esportes e de atividades físicas.		
Instalações de água		300	Área de lazer com instalações de água.		
Parque Infantil		150	Área destinada ao lazer de crianças.		
Espaço para cães		150	Área destinada aos animais de estimação.		
Teatro de Arena	Área dos assentos		900	Área para o público assentar para assistir aos espetáculos.	
	Palco		30	Área destinada aos artistas para fazerem os espetáculos.	
	Sanitários		80	Área destinada às necessidades fisiológicas do público.	
Área para eventos	Palco		80	Área destinada aos artistas para fazerem os espetáculos.	
	Sanitários		80	Área destinada às necessidades fisiológicas do público.	
Cozinha	Área de carga e descarga			Área destinada à carga e descarga de produtos e objetos.	
	Recepção de alimentos		20	Área onde os alimentos são recepcionados, feito o controle, a verificação do peso e quantidade e qualidade do alimento, substituição da embalagem quando necessário, pré-lavagem ou limpeza.	
	Armazenamento	Câmara Frigorífica		10	Armazenamento de carnes, peixes, frios, bebidas e vegetais.
		Dispensa de alimentos secos		15	Área destinada ao armazenamento de alimentos secos
		Depósito de recipientes e panelas		15	Área destinada ao armazenamento de recipientes e panelas
	Pré-preparo dos alimentos	Carnes		15	Área destinada ao pré-preparo de carnes, peixes e vegetais
		Peixes			
Vegetais					

Continua...

Centro de Referências	Preparo dos alimentos	Cocção básica	20	Área destinada ao preparo de alimentos que são feitos em caldeirões	
		Cocção ordinária	50	Área destinada ao preparo de alimentos que são feitos basicamente em fogões e fornos	
	Copa		10	Área destinada aos serviços de sobremesas e bebidas	
	Distribuição	Linha de cozinha	15	Área destinada à distribuição dos alimentos aos clientes	
	Serviços	Higienização de recipientes e panelas		10	Área de higienização de utensílios
		Vestiários		30	Área destinada à troca de roupa dos funcionários, e ao armazenamento de seus pertences
		Sanitários		80	Área destinada às necessidades fisiológicas dos funcionários e clientes.
		Lavanderia		10	Área destinada à higienização de tecidos
		Abrigo para Lixo		10	Área destinada ao armazenamento do lixo até a coleta
	Acervo do Marolo		50	Área destinada ao armazenamento e exposição dos produtos e artesanatos de Marolo	
	Oficinas		300	Área destinada à oficinas de transmissão do saber do "Modo de fazer" dos produtos à base de marolo	
Mirante		78	Área de observação do parque		
Total			4708		

Fonte: A autora.

4.4. Setorização

Figura 37. Setorização



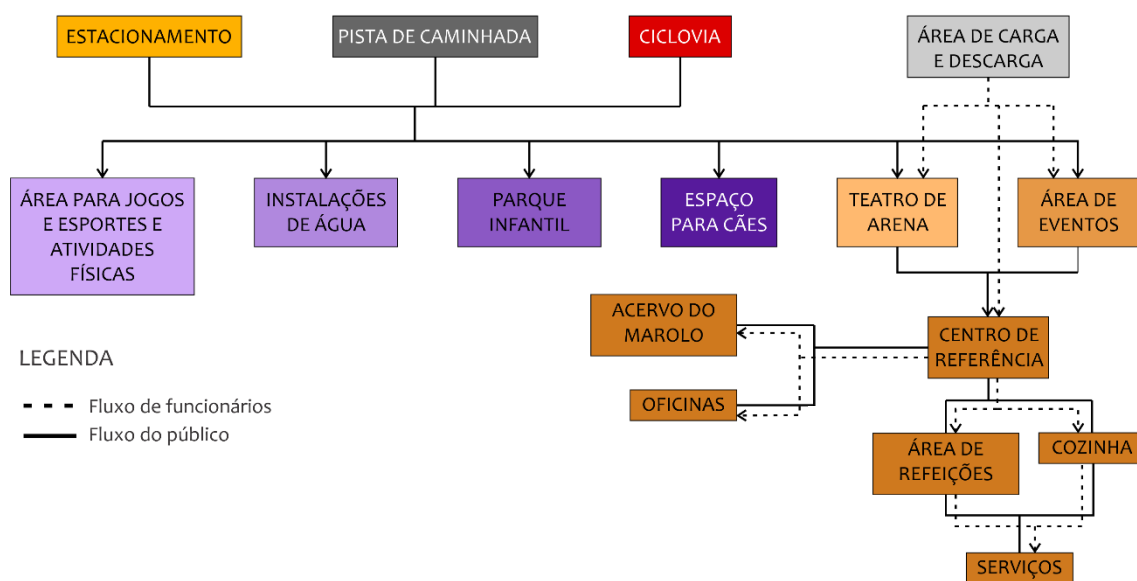
Fonte: A autora.

O projeto é setorizado em setor cultural e setor de recreação. O setor de recreação abriga o espaço para cães, o parque infantil, a área com instalações de água e as áreas de jogos, esportes e atividades físicas; e o setor cultural abriga o Centro de Referência, o teatro de arena e a área de eventos com o palco.

4.5. Fluxograma

Figura 38. Fluxograma.

FLUXOGRAMA



Fonte: A autora.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

No desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender a importância da requalificação dos espaços deteriorados, abandonados ou em desuso da cidade, visto que esses espaços muitas vezes se tornam fonte de problemas para a população.

Ao mesmo tempo, foi possível perceber que a cultura é fundamental para a identidade de uma cidade ou região, e a sua valorização é necessária para que ela não seja esquecida ou se perca. Além disso, foi constatado que a cultura tem um importante papel de fazer com que as pessoas se apropriem de um espaço e auxiliem na sua preservação.

Considera-se fundamental para a Requalificação Urbana, a busca de alternativas de recuperação dos espaços de modo que a população participe e se identifique, e passe a utilizar esses espaços.

A criação de Parques Lineares é uma boa alternativa de requalificação dos espaços, pois restaura tanto o espaço urbano quanto o meio ambiente e sua fauna e flora. Com isso, melhora a qualidade de vida dos moradores da proximidade, valoriza a área e aumenta a segurança dos moradores, já que o local não ficará abandonado.

Desse modo, considera-se que os objetivos da pesquisa foram atendidos para a elaboração da proposta projetual, obtidos com base nas referências projetuais e através dos diagnósticos.

Neste sentido, dada a importância do assunto, acredita-se que este trabalho tenha contribuído com o estudo, como forma de apresentar a importância da Requalificação Urbana através de Parques lineares, e da valorização cultural.

Faz-se necessária, então, uma conscientização das cidades a respeito da recuperação de espaços deteriorados, em desuso ou abandonados, aliados à valorização da cultura local, contribuindo para a consolidação da identidade dessas cidades.

REFERÊNCIAS

ARANTES. Antônio A. **Sobre o inventário e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: Ensaio de antropologia pública**. In: Anuário Antropológico 2007-2008. p. 173-222. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2008.

ARAÚJO, Itamar Rodrigues. **Breve Histórico do Município de Paraguaçu Estado de Minas Gerais**. Paraguaçu: 2002.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Paraguaçu. **Cartilha - Patrimônio Cultural Paraguaçu/MG**. Paraguaçu, 2014.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Paraguaçu. **Lei Complementar nº14, de 24 de dezembro de 2005**. Paraguaçu, 2006. Disponível em: <<http://camaradeparaguacu.mg.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/Lei-Complementar-N%C2%BA-014-2006.doc>>. Acesso em 29/10/2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Cartilha "Para Saber Mais: Patrimônio Cultural Imaterial"**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf>. Acesso em: 14/10/19.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Cartilha "Salvaguarda de Bens Registrados Patrimônio Cultural do Brasil"**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha2salvaguarda_bensculturaisregistrados_web.pdf>. Acesso em: 05/11/19.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Chamamento público nº 06/2013**. Orientações para a Salvaguarda de Bens Culturais Registrados como Patrimônio Cultural do Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital_de_Chamamento_Publico_n%C2%BA_06_2013_Anexo_1.pdf>. Acesso em: 05/11/19.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm>. Acesso em: 29/10/19

BRASIL. Minas Gerais. **Lei nº 20.922, de 16 de outubro de 2013**. Dispõe sobre as políticas florestal e de proteção à biodiversidade no Estado. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=30375>>. Acesso em: 29/10/2019.

BROCANELI, Pérola. **O ressurgimento das águas na paisagem paulistana: fator fundamental para a cidade sustentável.** Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2007.

CIDADES DO BRASIL. **Município de Paraguaçu/MG.** [S.I]. [S.I]. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-paraguacu.html>> Acesso em: 15/02/19.

CONAMA. **Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002.** Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=299>>. Acesso em: 29/10/2019.

COSTA, Marília J. **Requalificação de Centros Urbanos: Os Programas de Políticas Públicas no Caso do Centro Histórico de João Pessoa/PB.** 3º COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO - DESAFIOS E PERSPECTIVAS. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/146.pdf>> Acesso em: 12/09/2019.

FERREIRA, V., GATO, M. & LUCAS, Joana (1999). **Requalificação Urbana ou Reconversão Urbanística?** In Vítor Matias Ferreira, Francesco Indovina (Ed.), “A Cidade da Expo'98, Uma Reconversão na Frente Ribeirinha de Lisboa?”, Lisboa: Bizâncio.

FLINK, C. A.; SEARNS, R. M. **Greenways: A Guide to Planning, Design and Development.** Washington, DC: Island Press. 1993. 351p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História de Paraguaçu/MG.** [S.I]. [S.I]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/paraguacu.pdf>> Acesso em: 02/09/19.

IBGE 2010, IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas.** Brasília: Ipea, 2010.

LINARDI, Fabrício Francisco. **Estratégias e Ações de Requalificação Urbana: Caso da Cidade de Sorocaba.** Dissertação de mestrado em Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/CAMPINAS, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, Campinas, 2012

MEDEIROS, José Marcelo Martins. **Parques Lineares ao longo de Corpos Hídricos Urbanos: Conflitos e Possibilidades.** 2016. Tese (Doutorado pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

MOREIRA, Maria da Graça S. A. **Requalificação urbana : alguns conceitos básicos.** Artitextos.(5), ISBN 978-972-9346-03-3. Dez 2007, p. 117-129. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.5/1802>> Acesso em 15/09/2019.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. **A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo.** Revista CET - Lisboa. Cidades - Comunidades e Territórios. nº 12/13, p 15-34.

Dezembro, 2006. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf> Acesso em: 14/09/19.

PEREIRA, Elizabeth da Silva. **Patrimônio Cultural Imaterial: Uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação.** 2012. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos). Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Núcleo de Pesquisa da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

PORTAL DOS COMITES. **GD5 - CBH do Rio Sapucaí.** IGAM - Instituto Mineiro de Gestão de Águas. [S.I.]. Disponível em: <<http://comites.igam.mg.gov.br/comites-estaduais-mg/gd5-cbh-do-rio-sapucaí>> Acesso em: 08/09/19.

SANTOS, Vanessa Barboza dos. **Parques Lineares.** Brasil Escola. [S.I.]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/biologia/parques-lineares.htm#capitulo_1> Acesso em: 15/10/19

SILVA, Ana Ribeiro. **Requalificação Urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria.** Dissertação de Mestrado em Geografia. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

VIAGEM, TURISMO E AVENTURA. **Paraguaçu, Minas Gerais - Aos pés da Serra Matinada com paisagens deslumbrantes, trilhas, cachoeiras e casarões de rara beleza.** [S.I.] [S.I.]. Disponível em: <<https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2017/11/paraguacu-minas-gerais-aos-pes-da-serra.html>> Acesso em: 08/09/19.

APÊNDICES